

**P 2012****Estabilidade dinâmica de caminhada em pacientes com doença arterial periférica**

Gaspar Guatimozin Silva; Daniel Umpierre; Ruy Silveira Moraes; Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga; Paula Figueiredo - HCPA

Introdução: Indivíduos com doença arterial periférica (DAP) apresentam oclusão aterosclerótica, que causa redução no aporte de oxigênio para as extremidades inferiores, causando claudicação intermitente e refletindo em uma menor capacidade de caminhada, a qual associa-se à elevada taxa de morbimortalidade. A estabilidade dinâmica de caminhada (ED) é a habilidade de manter uma locomoção funcional, mesmo com pequenos distúrbios cinemáticos e está diretamente relacionada com a incidência de quedas, principalmente em indivíduos idosos. Objetivo: Avaliar e comparar o comportamento da ED entre indivíduos DAP e grupo controle. Métodos: Pacientes DAP e controles saudáveis realizaram um teste cardiopulmonar de exercício em esteira para a determinação do consumo de oxigênio de pico ( $VO_{2pico}$ ). A velocidade auto-selecionada de caminhada (VAS) dos participantes foi determinada através de um teste de caminhada conduzido em um corredor de 15 metros, onde o tempo utilizado para realizar o percurso foi incluído na fórmula  $d=vt$ , que resulta na VAS no solo. Após, os indivíduos foram conduzidos até esteira para caminhar na sua VAS. Simultaneamente, foi realizada a coleta dos dados cinemáticos, através de duas câmeras localizadas lateralmente a esteira. Dessa forma, foi possível calcular a ED através do coeficiente de variação da frequência de passada. Para análise estatística foi conduzido um teste t não pareado para comparação entre os grupos. Resultados: A amostra foi composta de 12 pacientes com DAP (idade  $62\pm 7$  anos; ITB  $0,75\pm 0,07$ ) e 12 indivíduos controles saudáveis (idade  $57\pm 10$  anos; ITB  $1,20\pm 0,09$ ). Indivíduos com DAP têm menor capacidade funcional quando comparados ao grupo controle ( $VO_{2pico}$   $16,8\pm 2,7$  ml.kg<sup>-1</sup>.min<sup>-1</sup> e  $28,3\pm 6$  ml.kg<sup>-1</sup>.min<sup>-1</sup>;  $p<0,001$ ). Como esperado, a VAS também foi menor no grupo DAP ( $0,78\pm 0,13$  m.s<sup>-1</sup> e  $1,03\pm 0,11$  m.s<sup>-1</sup>;  $p=0,005$ ). A ED foi menor nos indivíduos DAP quando comparados ao grupo controle ( $3,31\pm 0,58\%$  e  $1,86\pm 0,78\%$ ;  $p<0,001$ ). Conclusão: Além de apresentar menor capacidade funcional e menor VAS, indivíduos DAP têm menor ED, o que pode indicar uma caminhada mais instável e um maior risco de quedas. Programas de exercício que melhorem a VAS, objetivando melhora na ED, podem contribuir para melhora da capacidade de caminhada nessa população. CEP-HCPA:130300. Unitermos: Caminhada; Estabilidade dinâmica; Doença arterial periférica